

Gisele Ribeiro Gomes
Gabriel Marques de Silva Abreu
Matheus Paolo dos Anjos Mourão
Paulo Chaves dos Santos Júnior

Relatório III

Rio Branco, Acre

2017

Gisele Ribeiro Gomes
Gabriel Marques de Silva Abreu
Matheus Paolo dos Anjos Mourão
Paulo Chaves dos Santos Júnior

Relatório III

Relatório de Laboratório de Eletrônica I, entregue para a composição parcial da nota da N1. Orientador : Elmer Osman Hancoco

Universidade Federal do Acre - UFAC

Bacharelado em Engenharia Elétrica

Laboratório de Eletrônica I

Rio Branco, Acre

2017

Resumo

Nesse relatório, foi estudada e implementada a aplicação de diodos e transformadores para circuitos de retificação de onda, bem como a obtenção e análise das diferentes formas de ondas geradas por esses circuitos. Foram também realizadas simulações através do software *Multisim* para a comparação dos valores experimentais, com os valores obtidos na simulação. **Palavras-chaves:** diodo, retificador de onda, multisim

Abstract

This report studied and implemented the application of diodes and transformers for grinding circuits, as well as the collection and analysis of different forms of waves generated by these circuits. Simulations were also performed through the Multisim software for comparison between the experimental values and the values obtained in the simulation.

Keyword: diode, rectifier circuit, multisim

Lista de ilustrações

Lista de tabelas

Tabela 1	–	Dados do circuito 1 (Simulação)	14
Tabela 2	–	Dados do circuito 1 (Experimento)	15
Tabela 3	–	Dados do circuito 2 (Simulação)	15
Tabela 4	–	Dados do circuito 2 (experimento)	16
Tabela 5	–	Dados circuito 3 (Simulação)	16
Tabela 6	–	Dados do circuito 3 (Experimento)	17
Tabela 7	–	Dados retificador de meia onda (simulação)	18
Tabela 8	–	Dados Retificador de meia onda (Experimento)	18
Tabela 9	–	Dados do circuito 1 (Simulação)	20

Sumário

	Introdução	7
1	INTRODUÇÃO TEÓRICA	8
1.1	Simbologia	8
1.2	Características construtivas de um Trafo	8
1.3	Perdas no transformador	9
1.4	Retificador	10
1.4.1	Retificador de Meia Onda	10
1.4.1.1	Funcionamento do circuito	10
1.4.2	Retificador de onda completa em ponte	10
1.4.2.1	Funcionamento do circuito	11
1.4.3	Retificador de onda completa com trafo de derivação central	11
1.4.3.1	Funcionamento do circuito	12
2	PROCEDIMENTOS E RESULTADOS	13
2.1	Tarefa I	13
2.1.1	Procedimento	13
2.1.2	Resultado	13
2.2	Tarefa II	17
2.2.1	Procedimento	17
2.2.2	Resultado	17
2.3	Tarefa III	19
2.3.1	Procedimento	19
2.3.2	Resultado	19
2.4	Tarefa IV	19
2.4.1	Procedimento	19
2.4.2	Resultado	19
2.5	Tarefa V	19
2.5.1	Procedimento	19
2.5.2	Resultado	19
3	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	22

Introdução

Os circuitos retificadores servem para a conversão de corrente alternada em corrente contínua. Utiliza-se para este processo elementos semicondutores, tais como os diodos e transistores, além de um transformador, que pode ser simples ou com derivação central. Os experimentos a serem detalhados a seguir foram realizados mediante a utilização de software simulador de circuitos elétricos (Multisim), que foram em seguida comparados aos valores experimentais em laboratório. Compreender todos os estágios envolvidos em um circuito retificador é de extrema importância para o processo de geração e aproveitamento da energia elétrica, posto que grande parte dos componentes eletrônicos modernos funcionam apenas alimentados por corrente contínua.

1 Introdução teórica

Os transformadores (chamados também de trafos) são utilizados numa gama muito variada de aplicações de processamento de informação e de energia eléctrica. Salientam-se, entre outras, a elevação e a redução da tensão e do número de fases em redes de transporte e distribuição de energia eléctrica, a redução da tensão ou da corrente em instrumentos de medida, a adaptação de impedâncias em amplificadores sintonizados em aplicações de radiofrequência e frequência intermédia, a adaptação de resistências em aplicações áudio, ou simplesmente o isolamento galvânico entre partes de um mesmo circuito eléctrico. O princípio básico de funcionamento de um transformador é o fenómeno conhecido como indução eletromagnética: quando um circuito é submetido a um campo magnético variável, aparece nele uma corrente eléctrica cuja intensidade é proporcional às variações do fluxo magnético.

1.1 Simbologia

Tradicionalmente, quando representados em diagramas eléctricos, os transformadores possuem simbologias que expressam seus dois enrolamentos (primário e secundário) como pode-se observar na ilustração a seguir:

Outras simbologias são apresentadas em diversas literaturas disponíveis, no entanto, as simbologias acima apresentadas são as mais usuais para transformadores monofásicos.

//

*****primeira imagem aqui ***** //

***** segunda imagem ***** //

1.2 Características construtivas de um Trafo

Um transformador simples pode ser dividido em três principais partes:

- Enrolamento Primário;
- Enrolamento Secundário;
- Núcleo.

//

***** terceira ***** //

Os transformadores, na sua forma mais simples (figura 3), consistem de dois enrolamentos de fio (o primário e o secundário), que geralmente envolvem os braços de um quadro metálico (o núcleo). Quando uma corrente alternada é aplicada ao primário produz um campo magnético proporcional à intensidade dessa corrente e ao número de espiras do enrolamento (número de voltas do fio em torno do braço metálico). Através do metal, o fluxo magnético quase não encontra resistência e, assim, concentra-se no núcleo, em grande parte, e chega ao enrolamento secundário com um mínimo de perdas. Ocorre, então, a indução eletromagnética: no secundário surge uma corrente elétrica, que varia de acordo com a corrente do primário e com a razão entre os números de espiras dos dois enrolamentos. //

***** quarta ***** //

A relação entre as voltagens no primário e no secundário, bem como entre as correntes nesses enrolamentos, pode ser facilmente obtida: se o primário tem N_p espiras e o secundário N_s , a voltagem no primário (V_p) está relacionada à voltagem no secundário (V_s) por $V_p/V_s = N_p/N_s$, e as correntes por $N_p/N_s = I_s/I_p$. Por esta proporcionalidade concluímos que um transformador reduz a tensão se o número de espiras do secundário for menor que o número de espiras do primário e vice-verso.

Além das simbologias apresentadas, temos os tipos mais comuns de transformadores com configurações de bobinas: //

***** tabelão ***** //

1.3 Perdas no transformador

As principais perdas em um transformador ocorrem nos enrolamentos e no núcleo. Nos enrolamentos, devido à resistência ôhmica do fio, parte da energia é convertida em calor por Efeito Joule, causando perdas denominadas perdas no cobre. No núcleo, temos perdas causadas pela reversão magnética cada vez que a corrente muda de sentido (Ciclo de Histerese), pela dispersão de linhas de campo magnético e pelas correntes parasitas de Foucault, que induzidas no núcleo o aquecem, reduzindo o campo principal. Para evitar as correntes de Foucault, o núcleo é constituído por chapas laminadas, isoladas por um verniz e solidamente agrupadas. Para diminuir as perdas por Histerese o material das chapas é composto de aço-silício. Para reduzir a dispersão de fluxo, todo o conjunto tem um formato apropriado, onde os enrolamentos primário e secundário são, através de um carretel, colocados na parte central, concentrando dessa maneira as linhas de campo magnético. A Figura 4 mostra um transformador com as características construtivas citadas. //

***** quinta ***** //

1.4 Retificador

O circuito que transforma a CA em CC, se chama de retificador, ou seja, faz com que a corrente na carga circule em um único sentido. Existem dois tipos de retificadores: Retificador de meia onda e retificador de onda completa.

1.4.1 Retificador de Meia Onda

O diodo tem a característica de conduzir corrente somente num sentido e devido a esta característica unidirecional, o mesmo é utilizado para retificar. O diodo ideal com polarização direta comporta como uma chave fechada e com polarização reversa comporta como uma chave aberta. O diodo tem resistência direta muito baixa e resistência reversa muito alta.

***** sexta *****

1.4.1.1 Funcionamento do circuito

Como a corrente está no sentido do diodo, ele estará polarizado diretamente e conduz. Tendo assim que a corrente circula passando pelo diodo e carga. Na parte negativa, a corrente inverte o sentido, fazendo com que o diodo esteja polarizado inversamente e não conduz. Tem-se corrente na carga somente nos semiciclos positivos de entrada. Os semiciclos positivos passam para a saída e os semiciclos negativos ficam no diodo. A frequência de ondulação na saída é igual à frequência de entrada. O retificador de meia onda tem baixa eficiência.

Para este circuito podemos escrever algumas expressões importantes para a determinação das características do nosso diodo. Muitas delas não serão demonstradas e simplesmente apresentadas, pois suas demonstrações necessitam de técnicas matemáticas mais avançadas. As expressões são:

***** códigos gabriel *****

1.4.2 Retificador de onda completa em ponte

O circuito em ponte utiliza quatro diodos ligados conforme mostra a figura 6a. Este circuito utiliza um transformador de secundário simples, tendo como vantagem a não utilização de um transformador com tape central ou center tape. Na figura 6b temos a sequência de condução dos diodos, e na figura 6c as principais formas de onda no circuito.

Observe que neste circuito o diodo não possui mais como tensão reversa 2V máx, e sim a metade deste valor, que em alguns casos é essencial esta situação, pois quanto maior a tensão reversa do diodo mais oneroso pode se tornar o circuito.

***** sétima *****
 ***** oitava *****

1.4.2.1 Funcionamento do circuito

O retificador em ponte dispensa o uso do transformador com tomada central. Com isto, pode-se ter um retificador de onda completa ligado diretamente à rede elétrica. Quando A é positivo em relação a B, a corrente sai de A passa por D1, RL, D3 e chega ao ponto B. Quando A é negativo em relação a B, a corrente sai de B passa por D2, RL, D4 e chega ao ponto A. Conduzem somente dois diodos de cada vez. Quando o ponto A é positivo D1 e D3 conduzem. Quando o ponto A é negativo D2 e D4 conduzem. Para qualquer polaridade de A ou de B a corrente I_L circula num único sentido em RL e por isto, a corrente em RL é contínua. Temos somente os semiciclos positivos na saída. A frequência de ondulação na saída é o dobro da frequência de entrada.

As expressões para as tensões e correntes nos elementos do circuito e na carga são dadas na tabela a seguir.

***** códigos gabriel *****

1.4.3 Retificador de onda completa com trafo de derivação central

Este circuito, é apresentado no circuito da figura 7a. Neste circuito temos apenas dois diodos, onde um dos diodos conduz um semiciclo da corrente e o outro diodo conduz o outro semiciclo da corrente. Isto só é possível porque o transformador possui uma derivação central ou center tape – CT. Na realidade é como se fosse um transformador com uma primário e dois secundários ligado em série, sendo o ponto de ligação destes o CT. Desta forma, cada enrolamento irá fornecer corrente para um semi ciclo da onda. A figura 7b traz a seqüência de condução dos diodos como sendo ON para diodo conduzindo e OFF para diodo não conduzindo, e a figura 7c as formas de ondas nos elementos do circuito.

***** nona *****
 ***** décima *****

1.4.3.1 Funcionamento do circuito

Este circuito é também denominado de retificador de onda completa convencional. Há uma defasagem de 180° entre as tensões de saída do transformador, VA e VB. As tensões VA e VB são medidas em relação ao ponto C (0V). Quando A é positivo, B é negativo, a corrente sai de A passa por D1 e RL e chega ao ponto C. Quando A é negativo, B é positivo, a corrente sai de B passa por D2 e RL e chega ao ponto C. Para qualquer polaridade de A ou de B a corrente IL circula num único sentido em RL e por isto, a corrente em RL é contínua. Temos somente os semiciclos positivos na saída. A frequência de ondulação na saída é o dobro da frequência de entrada. Da mesma forma podemos escrever as expressões para as tensões e correntes nos elementos do circuito e na carga:

***** códigos gabriel *****

2 Procedimentos e resultados

2.1 Tarefa I

2.1.1 Procedimento

- a) Para iniciar a simulação de circuitos com o Multisim sugere-se que seja simulado um circuito com tensão contínua e resistores, mostrado na figura 1. Simule o circuito e obtenha os valores solicitados na tabela.

*****figura 1 *****

Inicialmente simular o circuito da figura 2 e verificar se o diodo está em condução, além de determinar as grandezas solicitadas na tabela 2.

***** figura 2 *****

- b) A seguir, simule o circuito da figura 3, no qual o diodo deve estar bloqueado. Verifique se isto é verdadeiro e, além disso, anote as grandezas solicitadas na tabela 3.

***** figura 3 *****

2.1.2 Resultado

- a) A simulação foi realizada usando o software Multisim, como segue na figura.

***** figura 4 *****

A tabela foi construída com base dos valores da simulação.

Tabela 1 – Dados do circuito 1 (Simulação)

<i>Elemento</i>	<i>Grandeza</i>	<i>Valor obtido</i>
Fonte	Corrente (mA)	22,727
	Potencia (W)	0,227
Resistor de 100Ω	Tensão (V)	2,273
	Potência (W)	0,052
	Corrente (mA)	22,727
Resistor 120Ω	Tensão (V)	2,727
	Potência (W)	0,062
	Corrente (mA)	22,727
Resistor 220Ω	Tensão (V)	5
	Potência (W)	0,114
	Corrente (mA)	22,727

A próxima tabela refere-se aos dados obtidos com a construção do circuito 1. Tal construção foi realizada com o auxílio de uma protoboard. Nota-se que os valores obtidos da corrente de todos os elementos foi o mesmo, isso se deu porque tratava-se de um circuito em série. A potência foi obtida (tanto na simulação, quanto no experimento) por meio da formula abaixo.

***** fórmulas *****

Tabela 2 – Dados do circuito 1 (Experimento)

<i>Elemento</i>	<i>Grandeza</i>	<i>Valor obtido</i>
Fonte	Corrente (mA)	23
	Potencia (W)	0,2
Resistor de 100Ω	Tensão (V)	2,269
	Potência (W)	0,052
	Corrente (mA)	23
Resistor 120Ω	Tensão (V)	2,732
	Potência (W)	0,063
	Corrente (mA)	23
Resistor 220Ω	Tensão (V)	5,013
	Potência (W)	0,115
	Corrente (mA)	23

Comparando as Tabelas 1 e 2, constatou-se que os valores obtidos foram muito próximos e estão de acordo com o esperado.

- b) A simulação do circuito 2 foi realizada usando o software Multisim, como segue na figura. O diodo em questão está polarizado, ou seja, há condução de corrente.

***** figura 5 *****

Os dados contidos na Tabela 3 foram obtidos com a simulação do circuito.

Tabela 3 – Dados do circuito 2 (Simulação)

<i>Elemento</i>	<i>Grandeza</i>	<i>Valor Obtido</i>
Diodo D1	Estado (condução ou bloqueado)	Condução
	Corrente (mA)	16,616
	Tensão direta (mV)	694,82
Resistor de 560ω	Corrente (mA)	16,616
	Tensão (V)	9,305

Na Tabela 4 encontram-se os dados obtidos com a construção do circuito 2. Tal construção foi realizada com o auxílio de uma protoboard.

Tabela 4 – Dados do circuito 2 (experimento)

<i>Elemento</i>	<i>Grandeza</i>	<i>Valor Obtido</i>
Diodo D1	Estado (condução ou bloqueado)	Condução
	Corrente (mA)	17
	Tensão direta (mV)	767
Resistor de 560Ω	Corrente (mA)	17
	Tensão (V)	9,25

É válido ressaltar neste circuito que os valores da corrente são os mesmos, apesar de o circuito possuir uma resistência em paralelo, isso se deu porque a corrente sempre “procura” o lugar de menor resistência para passar, logo, há um desvio insignificante de corrente. Ao comparar Tabelas 3 e 4, nota-se que os dados obtidos foram satisfatórios ao experimento.

- c) A simulação do circuito 3 foi realizada usando o software Multisim, como segue na figura. O diodo encontra-se no estado bloqueado, ou seja, não há condução de corrente.

***** figura 6 *****

Os dados abaixo, da tabela 3, foram obtidos com a simulação do circuito 3.

Tabela 5 – Dados circuito 3 (Simulação)

<i>Elemento</i>	<i>Grandeza</i>	<i>Valor Obtido</i>
Diodo D1	Estado (condução ou bloqueado)	Bloqueado
	Corrente (nA)	9,948
	Tensão direta (reversa)	10
Resistor de 560Ω	Corrente (nA)	10,01
	Tensão (uV)	5,606

Na tabela abaixo encontram-se os dados obtidos com a construção do circuito 3. Tal construção foi realizada com o auxílio de uma protoboard.

Tabela 6 – Dados do circuito 3 (Experimento)

<i>Elemento</i>	<i>Grandeza</i>	<i>Valor Obtido</i>
Diodo D1	Estado (condução ou bloqueado)	Bloqueado
	Corrente	0
	Tensão direta (reversa)	10,02
Resistor de 560Ω	Corrente	0
	Tensão	0

Na tabela 5, temos os valores de corrente na ordem de 10^{-9} ou seja, é um valor muito pequeno, e experimentalmente na tabela 6, obteve-se tal valor igual a 0, isso se deu devido a precisão do Multímetro utilizado. No mais, os valores obtidos foram satisfatórios.

2.2 Tarefa II

2.2.1 Procedimento

Realizar todas as atividades simuladas e compará-las com os valores experimentais.

- a) Simule o circuito retificador de meia onda mostrado na figura 4 e anote os valores solicitados na tabela 4.

***** figura 7 *****

- b) Desenhe as formas de onda da tensão na entrada do retificador (fonte) e após o diodo, ou seja, na carga.

***** falta um gráfico aqui *****

2.2.2 Resultado

- a) A simulação foi realizada usando o software Multisim, como segue na figura:

***** figura 8 *****

Para a construção da Tabela 7, fez-se uso dos dados da Figura 8.

Tabela 7 – Dados retificador de meia onda (simulação)

<i>Elemento</i>	<i>Grandeza</i>	<i>Valor obtido</i>
Fonte	Tensão de pico	0,94
	Tensão eficaz	0,664
	Tensão media	0,299
Diodo D1	Corrente direta media (uA)	146, 351
	Tensão reversa máxima	-
Carga	Tensão máxima (mV)	421, 098
	Tensão media (mV)	131, 328
	Corrente media (uA)	146, 351

Após a construção do circuito, com auxílio do osciloscópio fez-se as seguintes medidas (Figura 9) e montou-se a tabela 8. E a medição da corrente foi feita usando o multímetro.

***** figura 9 *****

Tabela 8 – Dados Retificador de meia onda (Experimento)

<i>Elemento</i>	<i>Grandeza</i>	<i>Valor obtido</i>
Fonte	Tensão de pico	0,94
	Tensão eficaz	0,664
	Tensão media	0,299
Diodo D1	Corrente direta media (uA)	136
	Tensão reversa máxima	-
Carga	Tensão máxima (mV)	404
	Tensão media (mV)	128,472
	Corrente media (uA)	126

Comparando os dados da tabela, observa-se que os resultados foram satisfatórios. E as discrepâncias existentes são devido à pouca precisão do equipamento ou a complicações no manuseio.

b) As formas de ondas de saída são similares, como representado nas imagens a seguir:

***** figura 10 *****

***** figura 11 *****

Portanto, obteve-se o resultado esperado.

2.3 Tarefa III

2.3.1 Procedimento

2.3.2 Resultado

2.4 Tarefa IV

2.4.1 Procedimento

2.4.2 Resultado

2.5 Tarefa V

2.5.1 Procedimento

Aplicar na bobina primária do transformador um sinal com o gerador de funções com frequência de 60Hz, 1kHz e 10kHz, 100kHz com amplitude de 3 Volts, meça os valores de amplitude de tensão na bobina secundária do transformador e preencha a tabela 7 (comente os resultados obtidos).

2.5.2 Resultado

Primeiramente, o gerador de funções foi ligado diretamente no osciloscópio, para que a tensão e frequência pudessem ser ajustadas de forma precisa para os valores desejados. Após ajustados os valores, o gerador de funções foi ligado na entrada da bobina primária, e a saída da bobina secundária foi ligada no osciloscópio para a análise de onda. O mesmo procedimento foi realizado para todas as frequências desejadas. Com a bobina secundária ligada no osciloscópio, foram medidas as tensões para cada uma das frequências abaixo e para as formas de ondas senoidal e quadrada:

Tabela 9 – Dados do circuito 1 (Simulação)

<i>Frequência</i>	<i>Senoidal</i>	<i>Quadrada</i>
60Hz	6,56	6,52
1kHz	6,88	6,88
10kHz	6,76	6,84
100kHz	6,64	6,68

Percebe-se que os valores de tensão resultante para todas as frequências estão bastante próximos, e que todas as frequências resultantes são muito próximas de 60 Hz. Logo, fica bem demonstrado o funcionamento do transformador, o qual para todas as formas de entrada na bobina primária, gerou uma mesma saída na bobina secundária.

3 Conclusão

Referências